



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

CONSOLIDAR UM ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA
REALIZAÇÃO DA CERIMÓNIA DE ABERTURA DA CONFERÊNCIA
CIENTÍFICA INTERNACIONAL, ALUSIVA À CELEBRAÇÃO DOS 60
ANOS DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE E ANGOLA**

CIDADE DE MAPUTO, AO 29 DE JUNHO DE 2022

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da República de Moçambique;

Senhora Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação da República de Angola;

Senhora Directora Regional da Unesco;

Magníficos Reitores de Instituições de Ensino Superior de Moçambique e de Angola;

Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane;

Senhores Membros do Copo Diplomático acreditados em Moçambique;

Senhores Directores-gerais de Instituições de Ensino Superior de Moçambique e Angola;

Senhores Docentes, Investigadores, Membros do Corpo Técnico-administrativo e Estudantes de Instituições de Ensino Superior de Moçambique e Angola;

Ilustres Oradores, Painelistas e Moderadores;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Início a minha intervenção, desejando boas vindas, a Moçambique, a todos os nossos hóspedes, em particular, aos Angolanos e Portugueses e endereçando as mais calorosas saudações a todos aqui presentes, em particular, aos distintos participantes, incluindo aos que participam de forma virtual, que é a maioria nesta cerimónia de abertura da Conferência Científica Internacional Alusiva à Celebração dos 60 Anos do Ensino Superior em Moçambique e Angola.

Por vosso intermédio, saúdo de forma efusiva a todo povo Moçambicano e ao povo irmão de Angola que, directa ou indirectamente, são os principais beneficiários e interessados em ‘Um Ensino Superior de Qualidade’ nos nossos dois países.

A presente Conferência Científica Internacional, subordinada ao lema “**Consolidar um Ensino Superior de Qualidade**”, é uma celebração de uma jornada que iniciou em 1962, ano em que iniciaram as suas actividades os Estudos Gerais Universitários de Moçambique e os Estudos Gerais Universitários de Angola, ambos estabelecidos pelas autoridades coloniais nos dois territórios, por Decreto de 21 de Agosto de 1961.

Nessa altura, este projecto foi qualificado pela crítica colonial como demasiadamente ambicioso.

Importa recordar que, na então colónia, em 1962, estavam matriculados no ensino superior 280 estudantes e entre estes menos de 12 eram estudantes negros ou não brancos.

Até 1975, dos 2.433 estudantes matriculados, cerca de 40 eram moçambicanos e não havia nenhum docente moçambicano.

Actualmente, no país temos 56 instituições do ensino superior espalhadas por todas as províncias, sendo 22 públicas e 34 privadas, atendendo um total de 247.515 estudantes, sendo 140.805 matriculados em instituições públicas e 106.710 nas privadas.

Em Moçambique, a instituição dos Estudos Gerais Universitários, que posteriormente passou a designar-se de Universidade de Lourenço Marques, ainda no período colonial, é a instituição precursora da Universidade Eduardo Mondlane, que hoje acolhe estas celebrações nas suas instalações.

Para a UEM, o ano de 2022 é de uma dupla celebração porque, para além de celebrar os 60 anos do ensino superior no país, é também a celebração de 60 anos da sua existência.

A UEM, instituição tem o nome do nosso herói nacional, o Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, académico, combatente pela liberdade e símbolo de unidade dos Moçambicanos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A realização desta Conferência Científica Internacional representa não apenas uma celebração dos 60 anos do ensino superior, como também é um marco importante na nossa caminhada à busca de respostas em relação aos desafios do subsistema através da reflexão em torno do passado, do presente, dos desafios e das perspectivas do ensino superior, enquanto fonte de conhecimento para o desenvolvimento do país.

Transcorridas seis décadas da educação terciária nos nossos países, há motivos para orgulho e satisfação porque ao longo deste percurso, particularmente, no período pós-Independência, registámos conquistas significativas neste subsistema como é o caso da expansão do acesso.

Apesar dos ganhos, os nossos dois países estão longe de ter pessoal suficiente e devidamente qualificado e o *calcanhar de Aquiles* continua a ser a necessidade de alargar o acesso ao ensino superior, ao mesmo tempo que salvaguardamos um ensino de qualidade que é útil para os graduados, empregadores e para a sociedade.

Neste exercício de repensar o ensino superior, é nosso ensejo sairmos daqui com melhor informação e ideias inovadoras e bem estruturadas sobre as políticas, estratégias e práticas do ensino superior que podemos adoptar para melhor nos posicionarmos no nosso trabalho de formar estudantes, investigação científica, da extensão e inovação, de qualificação dos docentes para que os produtos saídos das nossas instituições do ensino superior sejam de qualidade e relevantes para o mercado e para a sociedade.

No entanto, para atingirmos os níveis de qualificação e produção de conhecimento que queremos, em ambos os países, temos de ultrapassar os desafios estruturais e funcionais do ensino superior.

Por isso, apraz-nos notar que os diferentes eixos temáticos sobre ensino superior a serem debatidos no presente evento, abordam aspectos actuais, candentes e estruturantes do subsistema nos nossos respectivos países, designadamente:

- (i) Ensino e Aprendizagem;
- (ii) Investigação;
- (iii) Extensão e Inovação;
- (iv) Governação, Administração e Gestão;
- (iv) Assuntos Estratégicos e Transversais; e
- (vi) Tecnologias de Informação.

Ilustres Participantes!

Em Moçambique, como governo, pretendemos um subsistema do ensino superior inclusivo e em expansão. Um subsistema que é gerido com autonomia e democraticidade, de forma eficiente, transparente e eficaz e que forma técnicos altamente qualificados, produza conhecimento que seja objecto de reconhecimento e relevância local, nacional e internacional.

Queremos, igualmente, instituições de ensino superior que sigam à risca a principal legislação que orienta os processos de ensino, pesquisa, extensão e governação universitária, processos que, antes de tudo, formem o Homem com um alto sentido de patriotismo.

Pretendemos que, todas as nossas instituições de ensino superior sejam credíveis e funcionem em estreita ligação com as comunidades, com o sector público e o sector privado, que lhes permita compreender os avanços e eventuais necessidades existentes e aos quais deverá realimentar com o melhor do conhecimento científico e tecnológico apropriado para o engrandecimento destas comunidades, assim como do sector público e privado.

Assim, constituem, aspectos mais específicos do Governo para este subsistema de ensino, os seguintes:

- ii) Elevação das qualificações académicas do corpo docente, incluindo a sua formação contínua;
- iii) Melhoria da taxa de acesso e sucesso no ensino superior, observando-se as disparidades geográficas e de género;
- iv) Promoção do equilíbrio da oferta de cursos de Ciências Sociais e Humanidades aos de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM);
- v) Alinhamento da qualidade de graduados com a exigência do mercado de trabalho, promovendo-se a formação baseada em competências;
- vi) Aumento das ofertas de cursos e programas relevantes e de qualidade, em resposta aos desafios da Era Digital;
- vii) Melhoria do acesso e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e de plataformas electrónicas de apoio aos processos de investigação de ensino e aprendizagem, bem como o uso de salas inteligentes, massificando-se o ensino à distância e incrementando-se, desse modo, o nível de inclusão;
- viii) Promoção do uso de plataformas anti-plágio e de repositórios científicos, bem como plataformas de ciência aberta em prol da melhoria da qualidade do ensino superior;
- ix) Promoção do acesso por parte de estudantes e docentes a dispositivos electrónicos de apoio ao processo do ensino, aprendizagem e investigação;
e,
- x) Reforço da implementação pelas instituições de ensino superior de actividades de pesquisa, extensão e inovação.

Na área de elevação da qualificação dos docentes, as instituições do ensino superior não podem ser simples espaços para atribuição de títulos académicos de Mestre e de Doutor. Urge a necessidade de se criarem ambientes académicos de alto rendimento e ético que estimulem os estudantes e docentes a elevarem progressivamente suas competências e interesse na pesquisa.

Os docentes em particular, de cursos de pós-graduação devem servir de exemplo vivo de produção de conhecimento, pesquisa e extensão universitária.

Caros Presentes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Antes de terminar, gostaríamos de transmitir os nossos melhores votos de que a conferência no geral, as sessões plenárias, as mesas redondas, as sessões paralelas e as mesas redondas especiais, em particular, produzam os resultados esperados e que os mesmos tenham efeitos multiplicadores nos subsistemas do ensino superior em cada um dos nossos países.

O Governo da República de Moçambique continuará a dar prioridade ao subsistema do Ensino Superior, na medida em que os recursos permitirem, investindo nele e criando as condições necessárias para a melhoria do seu desempenho.

Finalmente, gostaríamos de reconhecer e felicitar o empenho da comissão organizadora e da comissão científica, composta por quadros moçambicanos e angolanos, bem como dos convidados dos PALOP e da CPLP, que tornaram possível a realização da presente Conferência Científica Internacional, à qual temos hoje o prazer de proceder à sua abertura oficial.

De igual forma, a todos quanto directa e/ou indirectamente se envolveram na organização e materialização desta Conferência Científica Internacional, vão as nossas felicitações e reconhecimento.

Com estas palavras, tenho a grata honra e o privilégio de **declarar oficialmente aberta a Conferência Científica Internacional sobre o Ensino Superior em Moçambique e Angola.**

Bem-haja o Ensino Superior!

Pela atenção dispensada, o meu muito obrigado.